

## Reunião de Quadros EPAL/AdVT

Encontros juntam os principais quadros dirigentes. Apresentado balanço de 2023 e perspetivas da Empresa para 2024

PÁG.16

## Sistema de Gestão de Barragens na AdVT

Conheça os principais eixos do Modelo de Gestão de Barragens

PÁG.3

## Dia Mundial da Água

Empresa promove iniciativas junto da Comunidade

PÁGS.2 e 12

## Museu da Água

Novo troço do Aqueduto das Águas Livres abre portas ao público

PÁG.13



**"A nossa cultura organizacional tem bem incorporado o valor ambiental e social da Água."**



**Telma Correia  
ao "AL"**

"A EPAL continua fortemente apostada em valorizar as suas bases remuneratórias."

Grande entrevista a Carlos Martins, presidente do Conselho de Administração da EPAL/AdVT. Conheça a sua visão do setor, os principais investimentos em curso e os desafios e conquistas que marcam o primeiro ano do seu mandato.

PÁGS.9 a 11

PÁGS.4 e 5





Que me recorde, nunca entrevistámos dois membros do Conselho de Administração num único número. Já tínhamos agendada uma conversa com o nosso presidente, mas a importantíssima temática da valorização salarial dos Trabalhadores EPAL/AdVT, conduziu-nos uma vez mais a Telma Correia, administradora responsável pelo pelouro dos Recursos Humanos.

Foram conversas fáceis, com tempo e disponibilidade, o que retira sempre o peso e a carga de abordarmos assuntos tão sensíveis quanto os constrangimentos na Gestão de Recursos Humanos em empresas do setor empresarial do Estado, a nova estrutura organizacional da EPAL ou a criticidade do serviço que prestamos. Em qualquer das temáticas afloradas na conversa, o nosso presidente é perentório ao sublinhar que na EPAL/AdVT as dificuldades têm sido transformadas em oportunidades de melhoria e que é o esforço e dedicação dos Trabalhadores que tem permitido ultrapassar os mais diversos desafios e limitações.

Fomos à inauguração do novo troço visitável do Aqueduto das Águas Livres. São cerca de 3.5 km que nos levam a descobrir mais um antigo trajecto da nossa água. Espreite a página 13 para ficar a conhecer todos os detalhes desta nova rota do Aqueduto.

No âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, fomos aos Barbadinhos conhecer a exposição multimédia "25 de abril a 25 vezes" - da CAL à EPAL. Foi um gosto estar presente e rever tantos antigos colegas, cujos relatos integraram esta exposição que nos dá uma perspectiva única acerca do ambiente vivido e do funcionamento da Empresa no período que marcou a revolução.

O "AL" é um canal de comunicação aberto a todos os que nele queiram participar. Em todas as reuniões preparatórias lançamos o desafio aos nossos correspondentes de nos apresentarem novas rubricas e temas que possam enriquecer ainda mais os conteúdos do nosso Jornal. Foi por isso com muita satisfação que recebemos mais um artigo criativo de dois colegas, de áreas diferentes, mas que partilham interesses comuns, como a gestão de poupanças e finanças. O Jornal também é seu, participe com as suas ideias!

Até breve!

Ana Estevam Pina

\* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico



**Propriedade:**  
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.  
Publicação mensal  
distribuição gratuita  
**Edição:**  
Legal N.º 8463/85 -  
- Registado na DGCS  
sob o N.º 100 361  
**Impressão e acabamento:**  
Estria - 1 300 exemplares.  
Este Jornal é impresso  
em papel reciclado e foi  
redigido segundo o Novo  
Acordo Ortográfico.

**Direção:** Ana Estevam Pina e Raquel Simões

**Colaboradores permanentes:** Ana de Almeida Pile (AAL), Luís Fernandes (AQM), Carla Marques, Conceição Martins, Raquel Gil e Susana Fé (CMEA), Carla Martins e Sandra Hilário (DAF), Luís Fernandes (DAQ), Paula Serrinha (DCL), Sofia Pereira (DCM), Rafael Miguel (DGA), Catarina Eusébio, Rosário Cabeças e Joaquim Baetas (DOA) Maria João Botelho (DOS), Ana Rego e Luísa Gouveia (DRH), Lília Azevedo (DSE), Carolina Mendes (DSI), Ana Conde, Luís Avelar e Mónica Gualdino (ENG), Ana Margarida Jorge (LAB), Paulo Jorge Almeida, Cláudia Falcão e Alcino Meirinhos (MAN), Margarida Filipe Ramos (MDA) e José Marcelino (PCG).

**Também colaboraram:** AREPAL, Casa do Pessoal, Comissão de Trabalhadores, Andréa Borges e Celeste Anselmo (CMEA), Filipa Ambrósio (DOA), DSE, João Lopes e Paulo Andrade (ENG), Célia Neto e Vítor Cardoso (LAB), e Equipa de Manutenção (MAN) e Pedro Inácio (MDA).

**Direção e Redação:** Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 11 55 e-mail: jornalal@adp.pt

## EPAL recebe prémio BECX

Teve recentemente lugar a cerimónia de entrega dos prémios BECX e foi o presidente da EPAL, Carlos Martins, quem recebeu o galardão.

A EPAL foi distinguida pela Associação Portuguesa para a Qualidade e a Nova IMS da Universidade de Lisboa, através do prémio BECX (Best European Customer Experience). Este estudo avalia o nível de satisfação e experiência do cliente. A EPAL manteve o 1º lugar no setor da água, apresentando uma classificação superior a todas as Entidades Gestoras



participantes nas dimensões "Canais de Contacto" e "Incidentes", comprovando a liderança inequívoca na satisfação dos seus Clientes. Muito obrigado pela confiança e pelo reconhecimento. ●

CMEA

## EPAL lança campanha incentivando a poupança

O Dia Mundial da Água foi celebrado pela EPAL, numa semana cheia de iniciativas, com o objetivo de promover a água da torneira em prol de um planeta mais sustentável.

Nesta semana aderiram à campanha da EPAL de incentivo ao consumo sustentável as seguintes entidades: a Escola Nacional Artística do Conservatório de Música, o Hospital D. Estefânia, o Agrupamento de Escolas Eça de Queirós, a Sociedade Portuguesa de Ecologia (SPECO) e a Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS, I.P.), reforçando o compromisso de disponibilizarem, aos seus públicos, o acesso à água da rede pública.

Com o intuito de valorizarmos este bem essencial à vida, foi realizada a palestra "Água da torneira | Valor e Sustentabilidade" na Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS). Nesta sessão foi abordada a qualidade da água, o conceito de água virtual dos bens de consumo, os serviços eficientes da EPAL e ainda dicas de poupança e uso consciente.

No seguimento da parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, no dia 22 de março, na Loja do Cidadão do Saldanha, esteve presente um Aguadeiro com o objetivo de sensibilizar a excelência da qualidade da água da rede pública, sendo a opção mais sustentável. Tendo a água como ingrediente principal, a EPAL e o Chef Fábio Bernardino, levaram até à Secretaria-Geral do Ministério do Ambiente um workshop de Cozinha Sustentável. Esta ação visou sublinhar a importância da água da torneira na confeção de receitas e à mesa das refeições, focada na utilização de ingredientes com menor consumo de carbono e na circularidade, com recurso ao



aproveitamento dos desperdícios, como as cascas dos legumes e frutas e as sementes, que concentram nutrientes, contribuindo para uma pegada, claro, mais amiga do ambiente.

A Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA Lisboa), entidade aderente da campanha do consumo de água da torneira, recebeu a EPAL para a realização de um workshop de águas aromatizadas, onde os seus utentes puderam dar mais cor e sabor à sua água da torneira, bebendo-a ainda com mais satisfação.

Foi uma semana de comemorações onde a água esteve sempre presente e foram passadas várias mensagens de sensibilização sobre o valor da Água, poupança, consumo e cozinha sustentável. ● CMEA

# Um olhar sobre o Sistema de Gestão de Barragens na AdVT

ANA CONDE e PAULO ANDRADE ENG e CATARINA EUSÉBIO e FILIPA AMBRÓSIO DOA



A Águas do Vale do Tejo dispõe atualmente, de cinco barragens sob sua gestão, estando duas na região da Beira Alta (Carvalho do Eiró e Fumadinha) e três localizadas na região da Beira Baixa (Penedo Redondo, Penha Garcia e Pisco). Contudo, é expectável que em breve se formalize a integração de mais seis barragens na Águas do Vale do Tejo, duas localizadas na área de atuação da Beira Alta (Capinha e Ranhados), duas na área de atuação da Beira Baixa (Corgas e Santa Águeda/Marateca) e as restantes na área de atuação do Alentejo (Apartadura e Monte Novo).

A atribuição da gestão das referidas infraestruturas à Águas do Vale do Tejo resulta do facto da Empresa ser o único utilizador nas albufeiras da Capinha, Ranhados, Corgas e Santa Águeda/Marateca e, por outro lado, de ser o maior utilizador de uso principal (ou seja, o volume concessionado é superior comparativamente aos outros utilizadores de usos principais), como são o caso da Apartadura e de Monte Novo.

Como uma imagem vale mais do que mil palavras, selecionámos um conjunto de fotografias que pretendemos partilhar.

## Modelo de Gestão & Estrutura de Suporte

Uma vez que as barragens em apreço asseguram a retenção e armazenamento dos volumes de água utilizados pela Águas do Vale do Tejo, como principal origem para produção de água para consumo humano em diversos sistemas de abastecimento, a sua importância é inquestionável. Assim, as responsabilidades da Águas do Vale do Tejo ao nível da gestão destas grandes infraestruturas, que a breve prazo serão acrescidas, estão em linha com os 3 objetivos estratégicos da

Empresa: requalificação e valorização dos ativos, resiliência do serviço e eficiência e sustentabilidade.

Neste contexto, o modelo de Gestão de Barragens em desenvolvimento apoia-se numa estrutura suportada por 3 grandes pilares. No primeiro pilar encontram-se os Técnicos Responsáveis pela Exploração (TRE), que têm sob a sua responsabilidade a exploração do empreendimento que constitui uma obrigação definida pelo Regulamento de Segurança de Barragens (RSB). No segundo pilar, encontram-se o conjunto das direções que contribuem ativamente para o sistema de gestão: a direção de Engenharia (ENG) como promotora dos investimentos a realizar para adequação destas infraestruturas ao RSB, a direção de Gestão de Ativos (DGA), como responsável pelas campanhas de inspeção da estrutura, cadastro e definição de prioridades de investimento e reabilitação, a direção de Sustentabilidade Empresarial (DSE), para garantia de segurança durante as atividades de operação e exploração nas barragens, a direção de Manutenção (MAN) como apoio na manutenção dos ativos e a direção de Operações de Abastecimento de Água (DOA), como responsável pela operação e exploração do empreendimento.

Por fim, o terceiro pilar materializa-se na constituição de um departamento específico para a gestão das barragens, que integra e articula a informação e atividades desenvolvidas sobre a matéria, assegurando ainda o reporte e a partilha de informação com outros stakeholders.

Para o efeito, foi viabilizado, em 2022, o reforço de algumas equipas em diferentes direções, tendo sido criada uma equipa de trabalho especificamente dedicada a operacionalizar do Sistema de

Gestão de Barragens, que está sediada na direção de operações de abastecimento.

## Trabalho Desenvolvido...

A metodologia de trabalho que tem vindo a ser implementada e tem como principais objetivos a gestão da informação relativa às barragens e albufeiras sob responsabilidade da Águas do Vale do Tejo, e o apoio à coordenação das atividades do controlo da segurança estrutural e hidráulico-operacional das barragens. Deste modo, é promovida, em articulação com os TRE, a recolha, tratamento, análise e disponibilização dos dados associados às mesmas, designadamente, no que respeita às vertentes estrutural e avaliação da condição física das barragens, bem como as componentes relacionadas com trabalhos de conservação e reabilitação destas infraestruturas e as respetivas áreas adjacentes.

Mais recentemente, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido culminou com a elaboração e implementação de instruções de trabalho específicas, associadas à operação dos equipamentos de medição e monitorização existentes nas barragens, bem como a identificação dos locais onde será necessária a instalação de sondas de medição de nível, incluindo o respetivo sistema de registo, comunicação e integração dos dados em aplicação específica (em fase avançada de desenvolvimento na direção de Sistemas de Informação). Complementarmente, estão em elaboração o Plano Anual de Exploração e o Plano Anual de Gestão, entre outros documentos de significativa importância para a gestão das barragens, tendo por base o definido na legislação em vigor e nas minutas dos contratos de concessão.

Desde a sua criação, a nova equipa afeta à Gestão de Barragens tem-se revelado muito dinâmica e determinada, demonstrando elevada resiliência perante as normais adversidades com que se tem deparado, nomeadamente, a realização de um trabalho novo para todos e que envolve a implementação de um sistema de gestão totalmente de raiz.

## A Primeira Formação...

A Academia das Águas Livres também se encontra envolvida na temática da Gestão de Barragens, tendo sido realizada, sob a sua coordenação, uma formação designada "Monitorização e Inspeção de Barragens" que decorreu na ETA da Apartadura, a 14 de abril, com sucesso reconhecido por todos os presentes. Esta formação envolveu um conjunto de direções com preponderância nesta matéria, nomeadamente, a DOA como principal beneficiária, a DGA que, como o próprio nome indica, desempenha um papel essencial na gestão destes importantes ativos e a DSE, como garantia das condições de segurança ao nível da respetiva operacionalidade.

## Artigos já Publicados

Terminamos esta peça dirigindo um convite para que (re)leia os interessantes artigos já escritos sobre esta temática, no sentido de aprofundar conhecimentos sobre as características técnicas das barragens sob gestão da Águas do Vale do Tejo.

Os artigos intitulam-se "As nossas Barragens na Águas do Vale do Tejo Parte I" (Jornal "AL" 288; 04-2021), "As nossas Barragens na Águas do Vale do Tejo Parte II" (Jornal "AL" 289; 05-2021) e "O rio Ocreza e as barragens da Águas do Vale do Tejo" (Jornal "AL" 294; 01-2022).●





"AL"

Foram, recentemente, assinados os acordos de valorização salarial referentes ao Acordo de Empresa e ao Acordo Coletivo de Trabalho. O "AL" voltou à conversa com a administradora executiva da EPAL/AdVT, Telma Correia, responsável pelo pelouro dos Recursos Humanos.

**Águas Livres ("AL") - 2024 é um ano onde os Trabalhadores da EPAL vêm, pelo segundo ano consecutivo, um incremento dos seus salários. Considera que a EPAL é hoje uma Empresa mais atrativa para a retenção de talento?**

**Telma Correia (TC)** - Em 2024 tivemos, novamente, e por despacho da tutela financeira, a possibilidade de, por negociação coletiva, proceder a um aumento que consiste num percentual em cima da massa salarial. Este ano foram 5%, com mínimo de 3% por cada um. A opção da Empresa foi colocar em cima da mesa um modelo redistributivo da riqueza semelhante àquele que já havia sido adotado em 2023. Ou seja, a EPAL continua fortemente apostada em valorizar as suas bases remuneratórias, os seus valores de entrada, e os seus níveis remuneratórios mais baixos e intermédios, isto, claro, sem descurar os níveis mais elevados.

## "A EPAL continua fortemente apostada em valorizar as suas bases remuneratórias"

Esta preocupação consiste numa dupla componente: apostar na valorização remuneratória das pessoas que cá temos- e que viram os seus salários congelados ou estagnados mais de uma década- e a de aumentar as nossas bases remuneratórias, por forma a nos valorizarmos no mercado de recrutamento. Este ensejo foi mais uma vez bem conseguido, de forma justa e equitativa, quando colocamos em cima da mesa um aumento de 3%, com um mínimo de 60 euros. Outra dimensão importante agora atingida foi a incorporação no salário do subsídio de transporte. Essa incorporação, ainda que não tenha uma expressão significativa no valor anual remuneratório dos Trabalhadores, tem-na numa tripla dimensão, na de contar para a carreira contributiva dos Trabalhadores, na de, per si, fazer crescer 30 € em todas as bases remuneratórias (logo em cima dos 60 vêm mais 30 e, portanto, aqui fazer aumentar o nosso valor base de captação, de recrutamento) e a dimensão, também prática, de fazer aumentar em 90 euros o indexante A1.

**"AL - Porque é que o indexante A1 é relevante?"**

**TC** - É extremamente relevante porque consiste no valor referência para aferição de subsídios e suplementos muitíssimo importantes para a laboração da Empresa, como o subsídio de turno, de prevenção e o de condução, entre outros.

**"AL" - Sobre o Acordo Coletivo de Trabalho, que abrange os Trabalhadores da Águas do Vale do Tejo, o que assinala como mais importante?"**

**TC** - Foram assinados acordos de valorização no quadro do Acordo Coletivo de Trabalho com praticamente todos os sindicatos, à exceção de um. Tal como no Acordo de Empresa, também este ano foram assinados acordos com praticamente todos os sindicatos subscritores do AE, à exceção de 2, conforme foi oportunamente comunicado aos Trabalhadores.

No ACT temos o valor mínimo de 53 euros, ou 3%. Temos um aumento não muito expressivo do subsídio de refeição, mas o que identifico como mais relevante é que se continuou um processo, que se iniciou em 2023, de colocar um acelerador de progressão em algumas carreiras, ou em alguns níveis remuneratórios. Portanto, começou-se num nível onde se tinha parado no ano passado, que corresponde aos últimos níveis remuneratórios da carreira técnica e foi-se até onde era possível, tendo em conta a massa salarial disponível, colocando o acelerador de progressão nos níveis equivalentes aos técnicos superiores, abarcando todos os técnicos superiores A. O que é profundamente assinalável no quadro do ACT, é que este Acordo consolida a preocupação em 2023 de descolar os valores de entrada no Grupo do salário mínimo nacional, portanto, mantém-se um delta favorável para o salário mínimo nacional, sendo que, ainda há pouco tempo, os Trabalhadores que tínhamos abrangido pelo ACT, mesmo que progredissem por avaliação de desempenho, acabavam por ver os valores da sua progressão consumidos ou absorvidos pela atualização do salário mínimo nacional. Também é muitíssimo expressivo que o valor para recrutamento, para técnicos superiores, tenha passado para 1405 euros quando, ainda em 2021, se entrava para técnico superior no Grupo Águas de Portugal por 902€.

O Comparativo entre o AE e o ACT tem sempre de ser feito com muita cautela. Estamos a falar de remunerações diferentes, de distribuições remuneratórias diferentes e de instrumentos de regulação

## "Este acordo (ACT) consolida a preocupação de 2023 em descolar os valores de entrada no Grupo Águas de Portugal do salário mínimo nacional"



diferentes. Cada um deles tem o seu adn próprio, tem a sua matriz própria e não são fundíveis ou confundíveis.

O que é comum nestas atualizações é a preocupação persistente na valorização dos níveis remuneratórios mais baixos ou intermédios, e a preocupação com a competitividade e a capacidade de recrutamento.

**"AL" - A temática do recrutamento conduz-nos diretamente ao evento "Geração EPAL"....**

**TC** - Sobre a gestão de recursos humanos existe aqui uma outra camada de preocupação. Temos presente que o salário é estruturante, mas não é o alfa e o ómega da relação Trabalhador/Empresa. Temos a perfeita noção de que concorrem uma série de outras componentes que assumem maior ou menor expressão conforme a geração a que pertence o Trabalhador. Se algumas gerações valorizam mais a estabilidade, o pacote de *benefits*, como o seguro de vida ou seguro de saúde, ou as imensas respostas que temos para a conciliação da vida pessoal e a profissional. Aqui devo fazer um parêntesis: tenho estudado muito e feito um comparativo com o que de melhor se faz nas grandes empresas portuguesas no setor privado e vejo, com muito agrado, que aquilo que são anunciados como grandes feitos e conquistas dessas empresas, constituem coisas tão ordinárias, tão normais na EPAL, que nós já nem falamos delas. A EPAL é uma Empresa familiarmente responsável e solidária.

De facto, encontrámos respostas específicas que complementavam as que já existem para as nossas gerações mais novas, isto tendo pre-

**"O Comparativo entre o AE e o ACT tem sempre de ser feito com muita cautela (...). Cada um deles tem o seu adn próprio, tem a sua matriz própria e não são fundíveis ou confundíveis"**



**"A EPAL é uma Empresa familiarmente responsável e solidária"**

sente a factualidade da caracterização desta geração se traduzir numa necessidade, numa relação com o trabalho diferente das gerações antecedentes, numa relação muito mais imediatista, como o trabalho no sentido em que o Trabalhador quer dar muito de si, mas quer muito da Empresa. Espera retorno, resposta e motivação. Espera propósito. A componente da remuneração, do pacote de benefícios, etc, é relevante, mas não é quanto basta para responder às suas expectativas. Esta geração necessita de um laço, de um propósito e nada melhor do que uma Empresa pública, que presta um serviço essencial, que é de per si diferenciador de uma sociedade ocidental civilizada decente e de um acesso intersocial a um bem de primeira necessidade, mas que é tão essencial para uma vida e para uma vida saudável. Dar-lhes esta noção de serviço público e de contribuição direta para a prestação de um serviço público essencial, e ao mesmo tempo ouvi-los, acolhê-los e aninhá-los, pareceu-nos que era um domínio que devia ser melhor desenvolvido. Nesta sequência, criámos o programa "Geração EPAL" que se traduz numa série de medidas, sendo que a mais expressiva e mais impactante foi a primeira, um Shadow Board. Esta medida visou, através de atividades devidamente enquadradas, encontrar aquelas que são as melhores propostas que os nossos jovens sentem que têm para a Empresa. É importante dar também nota que neste momento estamos a desenvolver a implementação do projeto ganhador, porque pior do que não criar expectativas é frustrá-las.

Este evento superou em muito as expectativas que eu tinha, o que está bem patente no filme, na alegria e no engajamento que se percebe nos nossos jovens e no contentamento que sentiram pela participação e por terem sido ouvidos e reconhecidos. ●



## Património Cultural da Água

### Rios com História

# Rio Alcoa

PEDRO INÁCIO MDA

Este pequeno rio, com cerca de 20 Km de extensão, nasce próximo de Chiqueda, pequena localidade da freguesia de Prazeres de Aljubarrota. Na sua chegada à cidade de Alcobaça, a escassos 7 km da nascente, o rio Alcoa recebe as águas do rio Baça e, após um percurso de 12 Km, desagua no oceano Atlântico, perto da Nazaré. A origem do topónimo Alcobaça poderá estar associada ao nome destes dois rios.

#### O abastecimento de água ao Mosteiro de Alcobaça



O Mosteiro de Alcobaça, considerada a primeira obra gótica, erguida em solo português, foi durante vários séculos abastecido de água proveniente do rio Alcoa. Desde 1989, este Monumento Nacional encontra-se classificado pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade.

O Mosteiro de Alcobaça, construído pelos monges da Ordem de Cister, a partir de 1178, era abastecido por uma levada, com cerca de 2 Km de extensão. Este curso artificial, localizado na margem esquerda do rio Alcoa, permitia o fornecimento de água para diferentes fins, designadamente agrícolas e industriais, servindo ainda outras dependências do mosteiro, como sejam as latrinas. Mais tarde, a partir de finais do século XVII, através de uma conduta subterrânea, que derivava da referida levada, a água foi conduzida para a cozinha nova do mosteiro.

#### Os rios de Alcobaça

Os rios Alcoa e Baça encontram-se indissociavelmente ligados ao desenvolvimento urbanístico e industrial de Alcobaça. Nas suas margens foram construídos diferentes edifícios, alguns aproveitados para fins museológicos e culturais, como seja o caso do Palacete Araújo Guimarães, cuja

construção foi iniciada em 1870 e, mais tarde, utilizado como fábrica (Alimentícia, Lda) de compotas, conserva de fruta, farinhas e rebuçados. Neste mesmo edifício, desde final de 2001, funciona a biblioteca municipal.

#### Central Elétrica da Confluência dos Rios Alcoa e Baça

Este edifício oitocentista, a partir do qual foi produzida pela primeira vez eletricidade para a cidade (1896), encontra-se equipado com várias máquinas ligadas ao seu funcionamento original. Após a sua desativação, em 1985, grande parte do seu equipamento foi recuperado, constituindo hoje, a nível nacional, um importante testemunho museológico na área do património industrial dedicado à Central Elétrica da Confluência dos Rios Alcoa e Baça.

#### A foz do rio Alcoa

Antes de desaguar no Oceano Atlântico, o rio Alcoa corre por vários braços laterais e artificiais, de



Desde 2009, a antiga Central Elétrica, foi transformada para fins museológicos. Localizada nos jardins da atual biblioteca municipal, constitui-se como um marco de produção de eletricidade na cidade de Alcobaça, integrando a Rede de Museus de Energia.



Desde 2009, a antiga Central Elétrica foi transformada para fins museológicos. Localizada nos jardins da atual biblioteca municipal, constitui-se como um marco de produção de eletricidade na cidade de Alcobaça, integrando a Rede de Museus de Energia.



O rio Alcoa é direcionado para o mar através do restabelecimento dos esporões na sua embocadura. Esta obra veio permitir um melhor controlo da entrada do mar no rio e dessa forma reduzir a salinização da água.

forma a garantir o abastecimento de água sobretudo para a irrigação de terrenos agrícolas. Esporadicamente, apenas em algumas antigas cartas militares, encontra-se a denominação deste curso de água, após a assimilação do rio Baça, como sendo rio Alcobaça.

#### Momento breve de poesia

Virgínia Victorino (1895-1967), poeta natural de Alcobaça dedi-

ca à sua terra natal, e porventura ao rio Alcoa, os seguintes versos:

“A manhã era clara, refulgente.  
Uma manhã doirada.  
Tu passaste.  
Abriu mais uma flor em cada haste.  
Teve mais brilho o sol, fez-se mais quente”. ●



# Dessalinização - - Uma Prática Antiga em Constante Desenvolvimento

CATARINA EUSÉBIO DOA

A par da importância atribuída aos quatro R's da gestão da água (Reduzir o Consumo, Reduzir as Perdas e o Desperdício, Reutilizar e Reciclar), considera-se atualmente inevitável e inegável a necessidade de aplicar um quinto R, o de Recurso a origens alternativas à água doce, tais como, as águas pluviais ou a água do mar devidamente submetida a dessalinização.

A dessalinização da água do mar tem assumido uma particular notoriedade mediática em Portugal nos últimos tempos devido aos períodos de seca que o país tem atravessado, pelo que se entendeu ser interessante abordar esta matéria. A prática da dessalinização da água do mar não é recente, mas sim um processo antigo que remonta à era anterior ao nascimento de Cristo. No entanto, tem sido nas últimas décadas que a sua utilização se tem vindo a dispersar pelo mundo, ganhando relevo (e justificando-se, efetivamente) nos locais onde a escassez física de água doce impera.

A escassez física pode ser explicada quando o recurso água na origem é praticamente inexistente ou, por outro lado, quando se verifica o desequilíbrio entre a oferta e a procura deste recurso. A escassez física corresponde assim ao resultado da inexistência de recursos hídricos naturais suficientes para atender à procura de uma região (Seca | Relatório do Estado do Ambiente (apambiente.pt)).

## Linha de Tratamento Convencional de Uma Estação de Dessalinização

A sequência geral de uma linha de tratamento de dessalinização da água do mar convencional consiste na captação de água no fundo do mar e transporte até a respetiva Estação de Dessalinização. Por sua vez, a Estação de Dessalinização localizada em

terra contempla as seguintes etapas: pré-tratamento, remoção de sais dissolvidos (da qual resulta o concentrado salino) e pós-tratamento e armazenamento de água tratada. A remoção de sais dissolvidos pode ser implementada através de processos térmicos ou processos de tecnologias de membranas por osmose inversa.

Terminado o processo de tratamento, obtém-se como produto final a tão desejada água para consumo humano.

## Desafiando a Linha de Tratamento Convencional...

Não obstante a comprovada funcionalidade da linha de tratamento convencional, num mercado global e em constante evolução, houve quem desafiasse a localização e composição da linha de tratamento convencional, enveredando pelo desenvolvimento de soluções um pouco diferentes e que a seguir se apresentam.

### Solução Submersa...

Sediada na Noruega, a Waterise ([www.waterise.com](http://www.waterise.com)) desenvolveu uma patente (Figura 1) que consiste numa estação de dessalinização que incorpora a tecnologia de membranas por osmose inversa dos sistemas convencionais de dessalinização na tecnologia utilizada em ambiente submerso. Constitui uma solução modular instalada a elevadas profundidades (400 a 500 m), onde se realiza a captação de água do fundo do mar e a respetiva dessalinização in loco. A água dessalinizada é posteriormente transportada até ao local construído em terra destinado ao pós-tratamento e armazenamento de água tratada.

De entre as vantagens identificadas pela Waterise, associadas a esta solução inovadora face à solução convencional de dessalinização, destacam-se:

- Possibilidade de eliminar etapas de pré-tratamento - A diminuição da matéria orgânica obtida a



Fonte: Waterise

Figura 1. Solução Submersa de Dessalinização

elevadas profundidades viabiliza a redução de etapas de pré-tratamento e, por conseguinte, a redução das atividades de operação e manutenção;

- Redução do consumo de energia – A elevada pressão hidrostática medida a elevadas profundidades proporciona a diminuição das necessidades energéticas inerentes ao processo de osmose inversa;
- Diminuição do impacto ambiental associado à descarga do concentrado salino devido à redução de concentração da sua salinidade;
- Redução da ocupação do território, uma vez que a área de utilização do solo diminui com a implementação desta solução.

Presentemente, encontra-se em funcionamento uma unidade piloto localizada em Jeddah.

### Solução Flutuante

Presente na Ásia, África e Médio Oriente, a Metito ([www.metito.com](http://www.metito.com)) desenvolveu uma estação de dessalinização que permite incorporar os sistemas convencionais de membranas por osmose inversa numa plataforma flutuante (Figura 2). Consiste, assim, num navio que possibilita a captação de água do mar e a respetiva dessalinização in loco, fornecen-

do a água potável à povoação onde se encontra. O navio pode posteriormente deslocar-se ao longo da costa em função das necessidades de consumo de água de cada local.

De entre as vantagens identificadas e associadas a esta solução inovadora face à solução convencional de dessalinização destacam-se:

- Elevadas dimensões que possibilitam o tratamento de caudais elevados (50.000 m<sup>3</sup>/dia);
- Mobilidade;
- Flexibilidade;
- Possibilidade de incorporar uma central solar fotovoltaica, com a consequente redução do consumo de energia elétrica;
- Elimina a necessidade de ocupação do território.

Presentemente, encontram-se em funcionamento três unidades localizadas na Arábia Saudita com a capacidade de tratamento total de 150.000 m<sup>3</sup>/dia e capacidade unitária de 50.000 m<sup>3</sup>/dia.

Por fim, é importante salientar que as soluções referidas constituem apenas dois de numerosos exemplos que ilustram a evolução em curso desta vasta área temática.

Dessalinização, uma prática antiga em constante desenvolvimento! ●



Fonte: Metito

Figura 2. Solução Flutuante de Dessalinização





Desde 1868, ano da fundação da CAL-Companhia das Águas de Lisboa, até aos anos mais recentes, foram vários os gestores que comandaram os desígnios desta Empresa, reconhecida hoje, nacional e internacionalmente como uma das maiores do setor. Carlos Martins é o 22.º presidente do Conselho de Administração da EPAL. É licenciado em Engenharia Civil, Mestre em Planeamento Regional e Urbano, com várias pós-graduações na área das águas e resíduos e Doutorando em Políticas Públicas. Desempenhou diversos cargos públicos, sendo gestor em várias empresas do Grupo Águas de Portugal, exerceu o cargo de Secretário de Estado do Ambiente, entre 26 de novembro de 2015 e 11 de abril de 2019. Atualmente, é presidente na EPAL e AdVT, cargos que assumiu em abril de 2023.

Tem 68 anos, é casado e pai de 3 filhos. Como hobbies gosta de viajar e conhecer “mundo”, não dispensa a leitura, se possível com música de fundo, e nos tempos livres dá primazia ao convívio com amigos, sendo este o seu maior gosto. Dedicar algum tempo a bricolage e deseja fazer a iniciação à pintura.

Tem como lema de vida “agir para deixar o mundo melhor” e acredita que “a melhor parte da vida de uma pessoa está nas suas amizades”.

"AL"

**“AL”- É Quadro do Grupo Águas de Portugal e uma das personalidades mais conhecidas do mundo da Água e do Ambiente em Portugal. Com um extenso currículo no setor, tem um profundo conhecimento de todas as entidades gestoras nacionais e da EPAL. Quais são os seus principais objetivos e metas e quais as maiores dificuldades com que se tem deparado?**

**Carlos Martins (CM)** - A EPAL é uma empresa singular, desde logo pelo seu modelo institucional, mas também pela sua história de 156 anos, situação que determina uma cultura organizacional peculiar e uma capacidade técnica alicerçada na experiência.

As metas e objetivos relevantes são as que permitem estruturar o futuro e, nessa medida, relevo as iniciativas para promoção de um ambiente colaborativo, a criação de um racional modelo organizacional, a mobilização das competências de todos para melhorar as respostas aos desafios deste serviço público essencial, inovar e modernizar processos, prosseguir ações respeitando os desafios das sociedades que promovem a defesa de valores ambientais e respeito pelo trabalho digno, sempre baseado no trabalho em equipa.

As medidas de curto prazo estão orientadas para o reforço de investimento na renovação de infraestruturas; a fiabilidade, a resiliência e modernização da operação e manutenção; valorização dos ativos não operacionais e desenvolvimento das condições para concretizar nos próximos 5 anos o Campus da Água; fomento da capacitação de recursos humanos com particular desenvolvimento da Academia das Águas Livres e promoção de projetos colaborativos com os parceiros municipais.

Os principais constrangimentos decorrem do enquadramento das empresas do Setor Empresarial do Estado, com particular implicação na gestão de recursos humanos.

Mas as dificuldades constituem oportunidades de melhoria e por isso importa destacar o esforço e a dedicação dos Trabalhadores que tem permitido superar desafios e ultrapassar as limitações.

**“AL”- Que balanço faz do 1.º ano de mandato? Quais as principais conquistas?**

**CM** - Faço um balanço do ano de 2023 muito positivo, desde logo com um espírito de equipa muito forte entre os órgãos sociais, bom relacionamento institucional com tutela e acionista, boa articulação com regulador económico e com regulador ambiental, ambiente organizacional muito qualificado e que evidencia abertura à mudança.

O resultado líquido da EPAL de 56,7 milhões de euros foi um excelente resultado, sobretudo se tivermos em conta que houve um agravamento dos custos de energia de quase 8 milhões de euros face a 2022, a redução do passivo bancário em cerca de 15% e um investimento de mais de 31 milhões de euros, que quase duplica a média dos últimos 10 anos permitem evidenciar um trabalho positivo.

O nosso indicador de Água Segura atingiu um valor que nos coloca numa situação de elevada performance e que traduz o qualificado trabalho e competência que suporta a nossa atividade, permitindo valorizar a segurança da água da torneira.

O prémio “Excelência de serviço de abastecimento de água 2023” e os selos de “Qualidade de Uso Eficiente da Água- 2023” e de “Qualidade do Serviço de Água - 2023” atribuídos pela ERSAR são um reconhecimento que nos desafia a prosseguir elevados padrões de serviço, o prémio de “Melhor empresa do setor BECX – melhor marca na Expe-

**"(...) as dificuldades constituem oportunidades de melhoria e por isso importa destacar o esforço e a dedicação dos Trabalhadores que tem permitido superar desafios e ultrapassar as limitações."**



**"O nosso indicador de Água Segura atingiu um valor que nos coloca numa situação de elevada performance e que traduz o qualificado trabalho e competência que suporta a nossa atividade, permitindo valorizar a segurança da água da torneira."**

riência do cliente", os dois prémios atribuídos à EPAL pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial e a menção honrosa atribuída no ENEG 2023 pela Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas, constituem uma satisfação pois resultam de qualificados olhares exteriores.

A continuidade do serviço tem por trás um trabalho extraordinário de operação e manutenção, que quando tudo corre bem, quase esquecemos, mas que queria enaltecer, pois decorre de um trabalho realizado em situações de grande complexidade e com entrega pessoal muito especial, sobretudo, das equipas da manutenção.

A melhor conquista será a mobilização do melhor de cada um de nós em prol de metas e objetivos ambiciosos e sentir a cada dia uma equipa motivada.

Sabemos bem, que êxitos passados não asseguram sucessos futuros e por isso vamos prosseguir com entusiasmo um caminho de melhoria contínua com criatividade, inovação e modernização de processos.

**"AL" - Um pouco por todo o País, ainda que com maior incidência em algumas regiões, temos tido uns últimos meses de chuvadas intensas. Como estamos em termos das nossas reservas hídricas (EPAL/AdVT)?**

**CM** - As reservas de água das origens principais do sistema EPAL/AdVT apresentam atualmente valores que nos permitem dizer que estamos melhor que em período homólogo de 2023 e por essa razão não se antecipam riscos para assegurar a normal produção e distribuição de água, assegurando continuidade de serviços.

Importa salientar que este ano se promoveram um conjunto de medidas tendentes a que no futuro próximo a EPAL assuma funções de gestão de barragens e suas albufeiras, alargando a intervenção técnica e configurando a necessidade de novas competências e maiores investimentos.

As nossas equipas evidenciam crescentes competências na monitorização dos nossos recursos e uma relevante capacidade de previsão com base em dados climatológicos, situação que nos permite melhorar a capacidade operacional em situações críticas.

O controlo das reservas subterrâneas não está tão desenvolvido e merecerá no futuro as melhorias adequadas, de qualquer forma estão em curso obras tendentes a reforçar a nossa capacidade no uso de águas de captações subterrâneas.

O trabalho que estamos a fazer na AdVT para aumentar a produção e venda de água para reutilização a partir das nossas ETAR, vai dar no curto prazo um contributo para uma melhor gestão dos recursos hídricos.

A nossa cultura organizacional tem bem incorporado o valor ambiental e social da água e por isso promove a sua gestão eficiente.

Encaramos o ano de 2024 de forma muito tranquila em matéria de disponibilidade de recursos hídricos.

**"AL" - Quais os principais investimentos em curso na EPAL/AdVT?**

**CM** - Em 2023 os principais investimentos foram orientados para garantia da fiabilidade e segurança, com destaque para equipamentos elétricos, mecânicos e instrumentação, sendo de prever que em 2024 esse eixo mereça um reforço com investimentos muito significativos na ETA da Asseiceira, com novas empreitadas nas grandes estações elevatórias: Vila Franca de Xira e Parque das Nações/Olivais, nas principais adutoras, e nas condutas de grandes diâmetros da cidade de Lisboa.

Definimos como prioridade o trabalho conjugado de inspeção e criti-

cidade das infraestruturas com desenvolvimento de projetos que permitam servir de base às empreitadas de renovação que assegurem um futuro mais resiliente.

Vão ser lançadas empreitadas num valor superior a 150 milhões de euros, que permitirão assegurar fiabilidade da operação, desde as origens principais de água, adutores, estações elevatórias e sistemas de monitorização e controlo.

Complementarmente, estamos apostados em promover investimentos que assegurem alinhamento com as políticas públicas de neutralidade carbónica e promovam a economia circular, passando sempre pela procura da eficiência, iremos consolidar projetos de produção de energia de fontes renováveis e a valorização de águas para reutilização.

Atuando em todos os domínios, destacamos uma aposta forte na renovação das principais infraestruturas de elevação e adução e nos grandes diâmetros da cidade de Lisboa.

**"AL" - A EPAL apresentou este ano o maior volume de investimentos da última década. São investimentos em que áreas?**

**CM** - A EPAL concretizou 31,3 milhões de euros de investimento e na AdVT 18,8 milhões, no total estamos perante o maior investimento de sempre, superior a 50 milhões de euros.

No caso da EPAL, mais de 20 milhões foram investimentos para assegurar a fiabilidade e segurança do sistema.

Desses 20 milhões de investimento cerca de 8,5 milhões destinaram-se a equipamento elétricos, mecânicos e instrumentação, 5,5 milhões em reabilitação de estações elevatórias e reservatórios e quase 5 milhões destinados a renovação da rede de adução.

Os restantes 10 milhões destinados a investimentos nas áreas de garantia de qualidade e alargamento da rede, na inovação, beneficiação de instalações operacionais e em tecnologias de informação e comunicação.





**"A EPAL concretizou 31,3 milhões de euros de investimento e na AdVT 18,8 milhões, no total estamos perante o maior investimento de sempre, superior a 50 milhões de euros."**

Na AdVT muitos investimentos ainda se destinam a obras de expansão de sistemas, com uma distribuição quase igual entre os sistemas do abastecimento de água e de saneamento.

Destaco que pese embora todo o complexo e demorado processo de contratação pública, um mercado de obras públicas que deixa muitos concursos desertos, um processo moroso de aprovação de Declarações de Utilidade Pública, foi possível concretizar um vasto conjunto de investimentos e assegurar as condições para crescente capacidade de gestão contratual das empreitadas.

Asseguramos com boas taxas de execução, as obras financiadas com fundos comunitários e estamos a reforçar competências técnicas e alterações organizacionais para prosseguir as ambições futuras.

**"AL" - 2023 foi um ano onde assistimos a algumas mudanças organizacionais, com a extinção de 2 Direções e, em destaque, a nomeação de novos diretores. No decorrer deste ano estão previstas novas alterações à estrutura organizacional da EPAL/AdVT?**

**CM** - No início do nosso mandato fomos confrontados com a nomeação de 3 diretores e outros quadros importantes para cargos de administração em Empresas do grupo AdP SGPS e, naturalmente, estamos a refletir e a promover a sua substituição quando identificamos o perfil desejado, ao mesmo tempo outros quadros desejaram abraçar novos desafios e geraram um normal processo de ajuste organizacional. Este período mereceu uma reflexão ao modelo organizacional, mas já estava prevista esta avaliação, após a última alteração aprovada, portanto os ajustes foram concretizados e poderão ocorrer no futuro algumas mudanças que visem uma melhor eficiência na gestão de recursos e meios, atentos os fatores de contexto complexos onde atuamos.

Em dezembro de 2023 o número de Trabalhadores era exatamente o mesmo que se verificava em dezembro de 2022, o que traduz uma evidente normalidade, pois os 1058 trabalhadores da EPAL/AdVT conheceram 41 admissões e 41 saídas.

A gestão da mudança é quase sempre ambivalente, pois onde uns vêem dificuldades outros estão a ver oportunidades, mas o importante é ter presente que a mudança organizacional passou a estar no centro das organizações num mundo em permanente ritmo de modernização tecnológica e alteração social.

**"AL"- Arrancaram as obras da nova Academia das Águas Livres (AAL). O que nos pode adiantar sobre o tema?**

**CM** - Nesta data as obras deveriam estar concluídas e estaríamos, portanto, a formalizar os ajustes para acolher os formandos e formadores envolvidos no Plano de Formação de 2024 em novas instalações.

Infelizmente, o desempenho do empreiteiro tem dificultado a gestão do contrato, com particular incidência no cumprimento dos prazos e estamos com atrasos significativos. É nossa vontade encontrar forma de concluir as obras em falta no 4º trimestre de 2024, a tempo de iniciar o Plano de Cursos de 2025 nas instalações das Amoreiras.

**"AL" - Existe a vontade de criar um Conselho Consultivo para a AAL. Que funções terá?**

**CM** - Estamos a trabalhar num conjunto de medidas para promover algumas mudanças na AAL, a criação de um Conselho Consultivo ou Conselho Estratégico integra essa orientação, mas porque ainda não está com nível de debate e maturidade para ser o momento para explicar sobre uma matéria que vai resultar de uma reflexão alargada do Conselho de Administração.

Não escondo que gostaria que essas mudanças fossem concluídas até final do presente ano.

**"AL" - O Museu da Água aumentou em 2023 o número de visitantes. É expectável que este número volte a aumentar em 2024/2025 com a abertura do novo troço?**

**CM** - Foi com muita satisfação que tomei conhecimento da crescente procura do Museu da Água em todos os segmentos e tipologias de visitas que disponibilizamos.

Fiquei particularmente agradado com as reações de todos os que nos acompanharam na visita inaugural do novo troço reclassificado, que permite a quase integral visita ao Aqueduto das Águas Livres no troço na cidade de Lisboa.

Estou particularmente agradado com o trabalho que está a decorrer em parceria com municípios de Amadora e Odivelas e um outro conjunto de entidades, que permitirão uma nova abordagem na gestão deste espetacular monumento, que se desenvolve por mais de 50 km.

A dinâmica em curso e as atividades que estamos apostados em concretizar até final do ano, deixam a forte expectativa que esta tendência para aumentar o número de visitas e visitantes se confirme e consolide no futuro.

O site do Museu da Água que vamos desenvolver constituirá uma nova ferramenta para fomentar formas diversas de atuação, alargar a visibilidade internacional e assumir um papel crescentemente relevante na rede internacional dos Museus da Água do mundo.

**"AL" - A EPAL tem em curso vários e importantes projetos com alguns dos municípios que servimos. Quais destaca?**

**CM** - Estamos a dar a máxima relevância ao desenvolvimento de projetos colaborativos com municípios e tendo presente a sua maturidade, gostaria de referir dois projetos no município de Lisboa, um deles procura concretizar a ideia de abrir o recinto das Amoreiras ao público, criando condições de fruição e melhorias na mobilidade pedonal e o outro destina-se a gerir de forma mais eficiente o recurso água, criando condições para rega de espaços verdes da cidade com água bruta, não tratada. No município de Loures um projeto para partilha de espaço de recinto de Sacavém que criará zona de amenidade e acessibilidade; em Odivelas um projeto que vai permitir um troço visitável no Aqueduto das Águas Livres integrado em ações de educação ambiental; na Amadora dois projetos, um que no Bairro do Zambujal integra um projeto ODS2023 com várias entidades e que criará um troço visitável do Aqueduto das Águas Livres de forma articulada com medidas de requalificação ambiental e numa intervenção de matriz social e um outro que através de protocolo permitirá o uso público de amplo espaço verde, na Azambuja um projeto destinado a uma melhor integração urbana do aqueduto dos adutores da EPAL; em Alcanena um protocolo que visa criar condições para dinamização de ações ambientais e turísticas de iniciativa municipal; concluímos recentemente um projeto com município da Guarda da AdVT para uso de ApR Água para Reutilização, que serve o Parque Urbano da cidade; outra situação similar estamos a avaliar em Castelo Branco, temos em outros municípios iniciativa colaborativas para o controlo de aflúências pluviais e industriais aos sistemas de saneamento na AdVT.





**“AL” - Os Encontros da Empresa foram um sucesso. A EPAL/AdVT está a desenhar novas ações/team buildings dirigidos aos nossos Trabalhadores?**

**CM** - A dispersão territorial decorrente da gestão integrada dos sistemas EPAL/AdVT cria naturais dificuldades ao entrosamento das equipas, que nos recentes anos vividos em período de pandemia COVID-19 se agravaram, mercê de regras e procedimentos operacionais que foram cumpridos, pelo que os “Encontros de Empresa” se constituíram como uma oportunidade para reforçar espírito de grupo, conhecimento interpessoal, reforço de competências e convívio.

O balanço que fizemos e a articulação que teve lugar com a Comissão de Trabalhadores vai no sentido de no futuro próximo se prosseguir e reforçar um conjunto de iniciativas que promovam maiores oportunidades para a partilha de experiências entre Trabalhadores de distintos territórios.

Vamos por isso realizar mais iniciativas, criando tendencialmente as condições para chegar a todo o universo de Trabalhadores da EPAL/AdVT.

**“AL” - Na última edição do nosso Jornal apresentámos o Programa Geração EPAL, destinado a Trabalhadores com idade inferior a 35 anos, e do qual resultaram 2 projetos vencedores. Em que consistem estes projetos? Serão aplicados na Empresa?**

**CM** - Na verdade, houve dois modelos de votação o que poderia determinar dois projetos distinguidos, mas as duas votações foram no mesmo sentido e estamos perante um projeto de recolheu a sensibilidade dos dois grupos de jurados.

Mais importante será enfatizar a forma empenhada e animada como decorreu a iniciativa Geração EPAL, desde logo pelo nível de participação, mas também pelo conjunto de momentos que nos levaram a reflexões pessoais e organizacionais, a uma melhor compreensão dos temas que os Trabalhadores mais jovens assumem nas suas prioridades e a propostas concretas para o futuro.

Procuraremos promover iniciativas que a breve prazo nos permitam aprovar os instrumentos que assegurem alinhamento organizacional com as ideias que suportam o projeto que se revelou mais consensual. Trata-se de criar condições para uma maior mobilidade interna, decorrente de interesses que se conciliem entre Trabalhadores.

A ideia que está na base do projeto tem o mérito de reforçar competências transversais, melhorar condições para se ganhar uma visão global e permitirá aumentar os níveis de satisfação.

Estão de parabéns os nossos Trabalhadores mais jovens, pela sua capacidade de inovação e criatividade, pela alegria e espírito de grupo que revelaram e pelo futuro promissor que antecipam.

**"Está a ser preparado um ambicioso projeto de investimentos que vai modernizar o sistema e continuar a assegurar condições para o adequado abastecimento de água na região de intervenção da EPAL".**

**“AL” - Quais os principais desafios da EPAL em 2024?**

**CM** - A EPAL é a Empresa de referência no setor do abastecimento de água em Portugal e deverá manter o rumo de sucesso, desde logo assegurando aos seus clientes domésticos e municipais os melhores níveis de serviço, suportados em tarifas adequadas e o cumprimento da excelência na qualidade da água.

Para cumprir bem a sua missão, tem de assegurar a gestão eficiente das suas infraestruturas, devendo estas apresentar boas condições de funcionamento e resiliência.

Decorre daqui a prioridade de renovação ou substituição das infraestruturas, pois muitas delas apresentam uma vida útil que aconselha intervenção premente, nomeadamente os grandes adutores regionais, as elevatórias principais: Vila Franca de Xira e Parque das Nações e os grandes diâmetros da cidade de Lisboa.



Está a ser preparado um ambicioso projeto de investimentos que vai modernizar o sistema e continuar a assegurar condições para o adequado abastecimento de água na região de intervenção da EPAL.

Ao nível do planeamento e olhando o longo prazo será elaborado o Plano Geral do Abastecimento da EPAL e Oeste, que identificará as grandes intervenções futuras visando acautelar as dinâmicas de procura territorial, os cenários demográficos e os riscos decorrentes das alterações climáticas.

A gestão dos recursos humanos continuará entre as principais preocupações, tendo presentes as regras das empresas do Setor Empresarial do Estado, novas competências e compromissos legislativos como é o exemplo da qualidade da água, mas também o assumir da gestão de novas barragens, a capacidade de seleção e recrutamento dos melhores profissionais, a sua retenção e a passagem de testemunho geracional.

As áreas emergentes nas tecnologias de informação, a transição digital, a inovação, a inteligência artificial, trazem a necessidade de contratação de novos perfis profissionais e a requalificação de muitos outros.

A Academia das Águas Livres deverá conhecer um papel mais central neste desafio de formação e atualização de conhecimento técnico nos vários domínios da empresa e do setor, deverá ser capaz de alargar o seu papel e a captação de formadores de excelência.

Ao mesmo tempo a EPAL/AdVT terá de prosseguir um caminho de alinhamento com desafios societários e de política pública, merecendo destaque a neutralidade carbónica e a economia circular, com intervenções na produção de energia a partir de fontes renováveis, a gestão de lamas de ETA e ETAR, eficiência energética e hídrica.

A melhoria contínua no serviço a Clientes merece sempre a nossa atenção e vai merecer novas iniciativas, o Aquamatrix continua a afirmar-se no mercado nacional e internacional e por isso apostamos no seu desenvolvimento.

O desafio será sempre manter a excelência, com muitos pequenos contributos vindos de todas as áreas organizacionais conseguiremos atingir o resultado pretendido e as metas que nos propomos a cada ano. ●



# Comemorações do Dia Mundial da Água

ANDRÉA BORGES, CARLA ALCOBIA e CELESTE ANSELMO CMEA

## Educação Ambiental na Semana das comemorações do Dia Mundial da Água

Ao longo da semana das comemorações do Dia Mundial da Água, a equipa de Educação Ambiental esteve junto do público escolar (alunos, docentes e pessoal administrativo), através de atividades diversas.

A semana começou com uma ação de sensibilização inclusiva na CERCIP Portalegre, onde o tema em cima da mesa foi o recurso natural, escasso e indispensável à Vida.

Através da projeção de alguns vídeos abordou-se o uso eficiente da Água e os pequenos e simples gestos diários que podem fazer toda a diferença quando falamos num futuro com Água.

Os 40 utentes desta instituição também participaram em Jogos da Água para melhor conhecerem os Ciclos Natural e Urbano.

No dia 20, enquadrada na inauguração do Parque de Lamas da ETAR Entroncamento, realizou-se uma ação de plantação de árvores e arbustos autóctones, com a participação de 40 alunos dos 2º e 3º ciclos da Eco-Escola Básica 2,3 Dr. Ruy d' Andrade. Esta plantação teve o apoio da Quercus, cujos representantes, Carlos Silva e Marcos Bartilotti, ajudaram a criar, juntamente com alunos, professores e convidados presentes, uma cortina arbórea na parte exterior do Parque de Lamas, para que no futuro se torne um abrigo para a biodiversidade local.

Já no dia 21, a EPAL e a Águas do Vale do Tejo participaram nas comemorações do Dia Internacional da Floresta e do Mundial da Água no Parque Urbano do Rio Diz, numa iniciativa do Município da Guarda, em parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente. Durante a manhã, a equipa de Educação Ambiental promoveu um workshop de Águas Aromatizadas e sensibilizou cerca de 250 alunos, do 4º ano de escolaridade, para a importância de pouparmos água e de cuidarmos do Ambiente.

Também em modo online estivemos na Guarda, a convite da Esco-



la Superior de Saúde, do Instituto Politécnico, a participar na palestra "Dia Mundial da Água".

Durante esta semana marcámos ainda presença em algumas escolas do País e da área de atuação das duas empresas, das quais destacamos a Eco-Escola João Pedro de Andrade, em Ponte de Sôr, onde mais de 400 alunos, dos 1º e 2º Ciclos, participaram durante dois dias em Jogos da Água, e a Escola Básica Professor Agostinho da Silva, em Lisboa, onde promovemos três ações em ambiente de sala de aula, para cerca de 75 alunos de três turmas do 1º Ciclo.

Ainda no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Água, convidámos as nossas crianças a visitarem o Laboratório da Água da EPAL, na Kidzania.

Ao longo do dia, realizaram-se quatro workshops de águas aromatizadas onde recebemos filhos, netos e sobrinhos dos nossos Trabalhadores. Todos aprenderam sobre a importância de consumirmos água da torneira, mas também que a mesma é um recurso escasso e que deve ser poupada e cuidada,



estando sempre presente no nosso dia-a-dia, de modo real ou virtual.

No final, e após a prova das águas aromatizadas feitas durante os workshops, ficou a promessa de as mesmas serem repetidas em casa para que toda a família as possa provar no almoço tradicional de Páscoa.

Para além de todas estas ações e iniciativas, destacamos também as desenvolvidas em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa. No Centro de Interpretação de Monsanto, a Educação Ambiental em Ação marcou presença com a exibição do filme "O Planeta é a nossa Casa", para cerca de 100 crianças.

Estivemos também presentes no Mercado de Alvalade, para celebrar a "Hora do Planeta", onde os nossos Jogos da Água estiveram disponíveis para as centenas de famílias que visitaram o local. A "Hora do Planeta" é um movimento que sensibiliza para a importância de proteger e preservar o Ambiente, ao desligar todos os equipamentos eletrónicos e luzes durante uma hora, sem nunca esquecer

que Água e Energia andam de mãos dadas e que aos desperdiçarmos um recurso estamos, consequentemente, a desperdiçar o outro.

A equipa da Educação Ambiental, em todas estas iniciativas, promoveu o hábito sustentável de consumir Água da torneira, como também transmitiu a mensagem do importante papel de cada um de nós de consumir apenas o que precisa, sem desperdiçar Água e os outros recursos naturais onde a Água, recurso escasso e absolutamente indispensável à Vida, está presente. ●



## Visitas a instalações operacionais

Na semana em que juntos celebrámos a Água, as visitas às estações de tratamento de água não poderiam ficar de fora.

Na área da Águas do Vale do Tejo, 41 alunos das Escolas Básicas de Tinalhas, S. Vicente e Póvoa de Rio de Moinhos visitaram a ETA de Santa Águeda, em Castelo Branco, tendo a visita sido conduzida por Luís Carvalhão.

Já no Alentejo, na ETA da Póvoa, Carlos Gueifão, João Alves e Fernando Gasalho realizaram uma visita para 32 alunos do 5º ano do Agrupamento de Escolas de Nisa.

As duas ETA da EPAL foram visitadas por alunos universitários. No dia 21 de março, Vieira Gomes e Paulo Grave receberam, na ETA da Asseiceira, 22 alunos do Instituto Superior Técnico, que contou também com a presença dos professores Dídya Covas e António Bento Franco.

No dia 22, José Augusto, recebeu, na ETA de Vale da Pedra, 15 alunos da Universidade de Ciências e Tecnologia da Noruega. ●



## Nova visita: O Aqueduto de Lisboa

A última intervenção de conservação e restauro efetuada no Aqueduto das Águas Livres, permitiu ao Museu da Água criar uma visita guiada num percurso contínuo, em Lisboa, com cerca de 3,5 km, que passa por vários pontos nunca abertos ao público.

O troço desenvolve-se entre o recinto do Aqueduto das Águas Livres, no Vale de Alcântara, e o recinto do Arco, na rua das Amoreiras, com passagem subterrânea sob o viaduto Duarte Pacheco e travessia adjacente ao recinto de Campo de Ourique, onde o mesmo é visível à superfície.

A este percurso, junta-se a travessia pelo Arco Triunfal das Amoreiras, os últimos dez arcos do Aqueduto das Águas Livres, que ladeiam o jardim das Amoreiras, e o reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras. Neste ponto, a visita prossegue através da galeria subterrânea do Loreto, passa no Reservatório da Patriarcal e termina no Miradouro de São Pedro de Alcântara.

No âmbito desta empreitada de conservação e restauro, foi reabilitado o interior do troço do Aqueduto das Águas Livres, nomeadamente no que respeita à reparação das superfícies interiores, incluindo vãos de janelas e



portas. Nos próximos meses, será instalado o projeto de museografia que visa a musealização do espaço e permitirá aos visitantes uma melhor compreensão das temáticas abordadas.

Inaugurada no passado dia 18 de abril, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, a visita guiada intitulada "Aqueduto de Lisboa", permite finalmente unir todos os pontos num único percurso den-

tro da cidade de Lisboa, dando a conhecer, não só, as características arquitetónicas do património hidráulico edificado e as técnicas de captação e distribuição de água utilizadas nos séculos XVIII, XIX e XX, mas também a forma como o Aqueduto das Águas Livres influenciou o desenho urbano e o desenvolvimento social e económico da cidade de Lisboa. ●

MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA

## Exposição Multimédia

### “25 de abril a 25 vozes: da Companhia das Águas à EPAL”



No âmbito das celebrações do 50º Aniversário do 25 de Abril de 1974, o Museu da Água realizou um projeto histórico que se materializa através de uma exposição multimédia 25 de abril a 25 vozes: da Companhia das Águas à EPAL, e um documentário Relatos do 25 de abril: duas empresas, um projeto comum e uma revolução. Para o efeito, o



projeto contou com o testemunho de 25 antigos Trabalhadores da Companhia das Águas de Lisboa, a empresa antecessora da EPAL.

Os depoimentos, integrados no projeto, visam essencialmente dar a conhecer a perspetiva pessoal de um conjunto de Trabalhadores da Companhia das Águas, oriundos das mais diversas áreas de trabalho, com experiências diversas, que presenciaram os acontecimentos e que, com a toda a legitimidade, nos podem hoje relatar aquilo que viram, ouviram e sentiram.

A experiência de cada um dos intervenientes, bem como a perspetiva histórica e pessoal acerca do funcionamento social e laboral da Empresa nos períodos anterior e posterior ao dia da revolução, constituem um forte contributo

que enriquece a história da Companhia das Águas e da EPAL, conferindo-lhe novas e diferentes perspetivas sobre o percurso de uma empresa centenária.

A exposição, inaugurada no passado dia 22 de abril, contou com a presença do Conselho de Administração da EPAL e de todos os participantes, devidamente acompanhados das suas famílias, que tornaram possível a realização do projeto 25 de abril a 25 vozes: da Companhia das Águas à EPAL.

A exposição multimédia estará patente no Museu da Água – Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, de terça a domingo, entre as 10h e as 17h30 até ao dia 31 de maio e pode ser vista também no Canal de Youtube do Museu da Água. ●

MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA



## COMISSÃO DE TRABALHADORES

## Precariedade no setor da água



Volvido um ano da alteração ao código do trabalho, resultante da agenda do trabalho digno, a Comissão de Trabalhadores lamenta constatar que na EPAL e na AdVT continuam a existir situações que podem, eventualmente, configurar “falsos recibos verdes” e, por isso, não podemos ficar indiferentes.

As alterações à lei do trabalho veio também determinar que quem se encontre em dependência económica da entidade empregadora, neste caso a EPAL e AdVT, é também beneficiado por um conjunto de direitos, nomeadamente, a representação dos seus interesses socioprofissionais por associação sindical e por Comissão de Trabalhadores, ainda que delas não possam ser membros. Como tal, a Comissão de Trabalhadores tem sensibilizado o Conselho de Administração para a necessidade de regularizar as situações que não cumpram a lei, havendo um alinhamento de vontades no sentido de resolver a maior parte dos problemas.

O Conselho de Administração (CA) informou-nos, recentemente, que tem tentado através dos instrumentos adequados – os PAO tanto da EPAL como da AdVT – no sentido de recolher a autorização expressa da UTAM (Unidade Técnica de Acompanhamento e

Monitorização do Setor Público Empresarial) a que está obrigada para a celebração de contratos de trabalho com prestadores de serviços que satisfaçam necessidades permanentes de serviço, no entanto, esta entidade não tem autorizado esta pretensão.

Como habitualmente, não nos resignamos face a estas dificuldades e tentaremos manter um diálogo construtivo com o CA, no sentido de encontrar soluções para a integração dos Trabalhadores que satisfaçam necessidades permanentes de serviço. Porque, para além de cumprir a lei, a valorização das pessoas que trabalham nos serviços públicos essenciais, como é o nosso caso, é um fator essencial para melhorar a qualidade dos serviços que prestamos às populações e ao país, tornando o setor mais resiliente e eficiente, com Trabalhadores verdadeiramente comprometidos com a missão e objetivos da Empresa.

Apelamos aos colegas em situação irregular, para que se dirijam à Comissão de Trabalhadores através do nosso contacto de email (ct.epal@adp.pt) ou à nossa reunião semanal na sede da EPAL todas as terças-feiras entre as 09h00 e as 17h00 na sala 241 (2º piso), para atendimento presencial, para que nos transmitam a sua situação. ●

## CASA DO PESSOAL

No passado dia 30 de abril, pelas 16H00, na Sala de Convívio da CPEPAL dos Olivais, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária para aprovação do Relatório & Contas de 2023, o qual foi aprovado por unanimidade.

De 18 a 25 de maio realizar-se-á uma viagem aos Açores com a participação de 37 sócios e familiares.

Dando continuidade ao compromisso assumido por esta Direção, procedeu-se à reparação das infiltrações existentes no telhado e à limpeza do edifício localizado no Recinto de Sacavém, cedido há mais de 30 anos à Casa do Pessoal da EPAL.

No próximo dia 22 de junho, irá realizar-se a 3ª Caminhada da CPEPAL “Percurso Ribeirinho do Tejo”, desta vez alusiva aos Santos Populares, com início no Recinto de Sacavém com cerca de 9 Km de caminhada e que culminará com uma sardinhada para todos os participantes.

A Direção apela mais uma vez a todos os Sócios que ainda não revalidaram o pagamento de quotas interrompido em Outubro de 2022, que o façam contactando qualquer elemento da Direção ou através do email: casadopessoal.epal@adp.pt ou do telemóvel 919225037. ●

**CP EPAL**

## 3.ª CAMINHADA DA CPEPAL “Percurso Ribeirinho de Loures”

22 junho 2024

No próximo dia 22 de junho, irá realizar-se a 3.ª Caminhada da CPEPAL “Percurso Ribeirinho de Loures”, desta vez alusiva aos Santos Populares, com início no Recinto de Sacavém.

Caminhada junto ao Rio Tejo com cerca de 9 km e que culminará com uma sardinhada no Recinto de Sacavém.




### PROGRAMA

- 08H30** | Ponto de encontro - Recinto de Sacavém (Av. São José, 16 - 2685-108 Sacavém);
- 09H00** | Início da caminhada (cerca de 9 km);
- 12H00** | Chegada ao Recinto de Sacavém;
- 12H30** | Almoço - sardinhas, caldo verde, chouriço assado, pão, azeitonas e salada. Bebidas e café.

Apelamos a que todos os participantes usem calçado confortável e estejam habituados a praticar caminhadas organizadas.






Inscrições (obrigatórias) através link divulgação, ou em alternativa, para o email: casadopessoal.epal@adp.pt, ou 91 922 50 37 (Isabel Oliveira), 93 354 13 80 (Mónica Alvarinho), até ao dia 17 de junho.

Limite de participantes: **60 participantes**

Dado os participantes da caminhada estarem cobertos por um seguro de Acidentes Pessoais - modalidade eventos desportivos, é necessário facultar no ato de inscrição: Nº BI ou CC, assim como nome completo e data de nascimento.

PREÇO POR PESSOA (pagamento no próprio dia) - Sócios e seus familiares - **€5,00** (Inclui participação na caminhada e almoço)



# Inflação vs. Poupança: Desafios e Oportunidades

## O fenômeno da inflação!

PAULO ALMEIDA MAN e RAFAEL MIGUEL DGA

A nossa ligação para a criação desta rubrica surgiu de forma inesperada na Academia das Águas Livres. Durante o intervalo da formação de Power BI, demos início a uma conversa sobre dinheiro, poupanças e investimentos. Rapidamente descobrimos que partilhávamos um interesse comum em como se pode poupar no dia a dia e assim como “fugir” da inflação.

Diversos colegas começaram a juntar-se a nós, expondo as dificuldades que tinha com o aumento do custo de vida. Situação que despertou a nossa atenção e sentimos que poderíamos ajudar com a nossa partilha.

Entendemos que os colegas tinham poucos ou quase nenhuns conhecimentos deste tema, e como é normal até tinham alguns receios. No entanto, tinham interesse em proteger ou até criar uma poupança para salvaguardar uma possível emergência financeira inclusive assegurar um reforço para a reforma.

Foi durante a reunião do Jornal ao falar-mos dos artigos da próxima edição surgiu-nos a ideia de utilizar o Jornal como veículo de partilhar o conhecimento adquirido e até as nossas experiências com um intuito pedagógico.

Assim juntou-se o Paulo Almeida de MAN, com formação em Gestão, 55 anos e mais de 33 anos na casa e o Rafael Miguel de DGA, com formação em Engenharia do Ambiente, 25 anos e que entrou há cerca de 1 ano nesta casa.

Em relação ao tema que nos propomos desenvolver nesta rubrica, ao longo dos próximos meses neste Jornal, informamos não somos profissionais do assunto, mas ambos temos alguns conhecimentos adquiridos pelo estudo e experiências de alguns, anos de poupança e investimentos.

Juntou-se esta dupla improvável com os mesmos interesses e preocupações, mas que pode ser uma mais-valia no sentido de fornecer informação abrangente e direcionada tanto para os colegas mais jovens em início de carreira como para os colegas mais experientes, numa fase mais adiantada da sua carreira. Pensámos

assim: “porque não começar por explicar o que é a inflação?”

Todos os dias ouvimos notícias sobre o crescimento da inflação. Mas o que é realmente a inflação? Simplificando, é o aumento contínuo dos preços dos produtos e serviços que compramos. Isto significa que, com o passar do tempo, o dinheiro que temos compra menos coisas do que comprava antes. Por exemplo, há um ano comprava dois pães por dois euros, se agora custam um euro e dez cêntimos, com os mesmos dois euros já não consigo comprar os dois pães. Isso é um sinal da presença crescente da inflação.

Mas porque é que isto acontece? Vamos explicar algumas razões principais:

- Pandemia de Covid-19: este acontecimento global perturbou não só o modo como os produtos são feitos e entregues nas lojas, como também os hábitos de consumo das pessoas. Muitas pouparam dinheiro durante a pandemia e, quando o mercado começou a reabrir, havia mais dinheiro para gastar, mas menos produtos disponíveis. Isto criou um desequilíbrio, com muita procura e pouca oferta, situação que levou ao aumento dos preços.

- Instabilidade Política Internacional: conflitos entre países e disputas comerciais criam incerteza e medo. Isso afeta a confiança dos investidores e consumidores e pode aumentar os preços de produtos importantes como petróleo, gás e alimentos, que de-

pendem de relações internacionais estáveis.

A inflação não é apenas um número numa folha de papel. Afeta a nossa vida de várias maneiras, como na diminuição do poder de compra do nosso dinheiro, na redução do crescimento económico. É por isso que os bancos centrais e os governos trabalham para controlar a inflação, tentando mantê-la num nível razoável e o mais estável possível.

Esperamos que esta explicação tenha ajudado a compreender um pouco mais sobre este tópico importante. Nas próximas edições, vamos partilhar dos nossos conhecimentos, experiências e formas de ajudara proteger as vossas finanças pessoais em tempos desafiantes como estes. ●





# a fechar...



**PARABÉNS EPAL**

A 2 de Abril, a EPAL completou 156 anos.  
Também este mês, o nosso Jornal cumpriu  
61 anos de existência

## Reuniões de Quadros EPAL/AdVT

ANDRÉA BORGES DCMEA

Realizou-se no dia 18 de abril, no Centro Cultural de Moscavide, uma Reunião de Quadros onde, além dos membros do Conselho de Administração, estiveram presentes os Assessores e os Diretores da EPAL/AdVT, e foi feito um balanço sobre o ano transato e os projetos em curso nas diversas áreas de atividade da organização.

O dia começou com a intervenção de Carlos Martins, presidente do Conselho de Administração, que deu as boas vindas aos presentes e relembrou a ordem dos trabalhos.

De seguida, Francisco Serranito, diretor de Operações de Abastecimento de Água falou sobre os novos desafios que a gestão de barragens vai trazer à organização.

Alexandra Cristovão, diretora de Sustentabilidade Empresarial apresentou o Inventário de Emissões de GEE EPAL/AdVT oportunidades de melhoria.

Depois dessa intervenção, Carina Vieira, diretora de Compras e Logística deu a conhecer o Plano de Compras para 2024.

Após a pausa para o café, tomou a palavra Anita Ferreira, diretora de Planeamento e Controlo de Gestão, que apresentou o Plano de investimentos EPAL/AdVT e fez um balanço do 1º trimestre de 2024.

Mariana Castro Henriques, diretora do Museu da Água e do Património Histórico, deu a conhecer dois projetos colaborativos com municípios em AMADORA e ODI-VELAS, o Bairro do Zambujal e Caneças, respetivamente.

Na mesma reunião, abordou mais tarde o tema da gestão de documentos técnicos e digitalização do arquivo histórico da EPAL e AdVT.

De seguida, Pedro Cruz, diretor de Engenharia, apresentou a lista de empreitadas superiores a 0,5 M euros a concluir em 2024 na EPAL e AdVT e os procedimentos a iniciar no 1º semestre de 2024.

Após o almoço, Carlos Martins abordou as obras que estão ou irão decorrer em vários edifícios não operacionais da EPAL.

De seguida, Nuno Medeiros, diretor de Gestão de Ativos, apre-



sentou o Plano Geral do Sistema EPAL e Oeste.

Virgínia Boto, diretora Comercial, abordou a questão da modernização do Call Center, da frequência de leituras e também do processo de digitalização dos processos de ligação.

De seguida, Ricardo Silva, diretor do Aquamatrix, falou das inovações no mesmo, nomeadamente, a possibilidade de leituras por foto e sobre os novos contratos externos firmados.

Por último, Marcos Miguel, diretor Administrativo e Financeiro abordou o tema da faturação eletrónica para fornecedores e dos modelos previsionais.

No dia seguinte, 19 de abril, a reunião teve um cariz alargado. Ao Conselho de Administração, Diretores e Assessores, juntaram-se os Coordenadores Regionais e de Departamento, os Responsáveis de Área e os Supervisores da EPAL e da AdVT.

A manhã começou com as boas vindas do Presidente que passou a palavra à Administradora Telma Correia, que abordou os temas das atualizações remuneratórias no AE da EPAL e no ACT da Águas do Vale do Tejo, bem como, das reclassificações de carreira.

Carlos Martins retomou a palavra fazendo um balanço do ano de 2023 e terminando a sua intervenção com as perspetivas da organização para 2024. ●



## AQUAmatrix na Empresa de Água e Saneamento do Cuanza Norte (Angola)

Continuando a sua expansão fora do território nacional, em março deste ano o AQUAmatrix começou a ser utilizado na EASCN - Empresa de Água e Saneamento do Cuanza Norte, em Angola, ao abrigo da subcontratação das Águas de Valência.

A EASCN situa-se na cidade de N'Dalatando, capital da província de Cuanza Norte, situada a pouco mais de 200 km de Luanda, e tem cerca de 10000 clientes.

A implementação do AQUAma-

trix implicou que os colegas Mário Alves e Margarida Costa se deslocassem a N'Dalatando para configurar o sistema, de acordo com os parâmetros da EASCN, dar formação e apoiar os utilizadores no início da sua utilização.

Depois de Cabo Verde em janeiro, a EPAL, através do AQUAmatrix, continua a aumentar a sua ligação aos PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, desta vez em Angola. ●

LUÍS SILVA AQUAMATRIX